



Professora: Tatiane

Nome:

1ª SÉRIE

ENSINO MÉDIO

DATA: 08 / 01 / 2018

Disciplina: Redação

AULA
01

Texto para reflexão sobre o ato de escrever

A QUESTÃO É COMEÇAR

Coçar e comer é só começar. Conversar e escrever também. Na fala, antes de iniciar, mesmo uma livre conversação, é necessário quebrar o gelo. Em nossa civilização apressada, o “bom dia”, o “boa tarde, como vai?” já não funcionam para engatar conversa. Qualquer assunto servindo, fala-se do tempo ou de futebol. No escrever também poderia ser assim, e deveria haver para a escrita algo como a conversa vadia, com que se divaga até encontrar assunto para um discurso encadeado. Mas, à diferença da conversa falada, nos ensinaram a escrever e na lamentável forma de uma mecânica que supunha texto prévio, mensagem já elaborada. Escrevia-se o que antes se pensara. Agora entendo o contrário: escrever para pensar, uma outra forma de conversar.

Assim fomos “alfabetizados”, em obediência a certos rituais. Fomos induzidos a, desde o início, escrever bonito e certo. Era preciso ter um começo, um desenvolvimento e um fim predeterminados. Isso estragava, porque bitolava, o começo e todo o resto. Tentaremos agora (quem? eu e você, leitor) conversando entender como necessitamos nos reeducar para fazer do escrever um ato inaugural; não apenas transcrição do que tínhamos em mente, do que já foi pensado ou dito, mas inauguração do próprio pensar. “Pare aí”, me diz você. “O escrevente escreve antes, o leitor lê depois.” “Não!”, lhe respondo, “Não consigo escrever sem pensar você por perto, espiando o que escrevo. Não me deixe falando sozinho”.

Pois é; escrever é isso aí: iniciar uma conversa com interlocutores invisíveis, imprevisíveis, virtuais apenas, sequer imaginados de carne e ossos, mas sempre ativamente presentes. Depois é espichar conversas e novos interlocutores surgem, entram na roda, puxam outros assuntos. Termina-se sabe Deus onde.

MARQUES, M.O. *Escrever é preciso*, Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1997, P.13

Apresentando alguns conceitos...

- **O que é um texto?**

Texto é o espaço de concretização do discurso. Trata-se de uma manifestação individual, do modo como o sujeito escolhe organizar os elementos de expressão de que dispõe para veicular o discurso do grupo a que pertence. Se o foco é a linguagem verbal, podemos conceituar texto como **um todo que produz sentido**. Pode ser construído de uma única palavra usada numa determinada situação (exemplo: “Fogo!” dito por alguém que percebe os primeiros indícios de um incêndio) ou por inúmeras palavras que constituem um livro ou um discurso, um artigo ou um editorial de jornal, por exemplo.

- **O que é discurso?**

O termo discurso refere-se ao uso da língua em um contexto histórico e social específico, em que desempenham papel relevante fatores de natureza extralinguística (faixa etária dos interlocutores, gênero, escolaridade, classe social, etc.).

- **Os gêneros do discurso e os tipos de composição**

Presentes em alguns exames seletivos, os gêneros discursivos não são apenas ponto de partida para a leitura, mas também se tornam desafios para a escrita dos candidatos, que devem elaborar seus textos levando em consideração situações de produção bem específicas.

- **Mas, afinal, o que são os gêneros discursivos?**

Em cada situação de comunicação, de acordo com nossas intenções, produzimos textos variados, que apresentam características próprias. A essas espécies de texto damos o nome de **gêneros do discurso**. Os gêneros discursivos correspondem a certos padrões de composição de texto determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade, por seu contexto de circulação, etc.

Os mais diversos gêneros textuais cumprem papel fundamental em nossa vida social, visto que estamos nos comunicando o tempo todo. Já que as situações de comunicação em nossa vida social são as mais variadas possíveis, os gêneros discursivos também são muito variados: postal, cartaz, relatório, fábula, bula de remédio, conto, cardápio, debate, editorial, piada, lista de compras, comentário, etc.

- **Você sabe o que são tipos textuais ou tipos de composição?**

O termo **tipologia textual** designa uma sequência definida pela natureza linguística de sua composição, ou seja, está relacionado com questões estruturais da língua, determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas e tempo verbal. Objetivamente, dizemos que o tipo textual é a **forma como o texto apresenta-se**. Geralmente classificam-se em: narrativo, descritivo, argumentativo, explicativo ou expositivo, instrutivo (injuntivo).

TIPO TEXTUAL	OBJETIVO	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS DE GÊNEROS NOS QUAIS PREDOMINA
Narrativo	Narrar fatos, reais ou fictícios.	<ul style="list-style-type: none"> – Verbos de ação: “Eu vinha andando e vi a mulher”. – Verbos no passado: pareceu, refugiou-se, buscavam, vendiam, enriqueciam. – Marcadores temporais: logo, depois, antes, em seguida, certo dia, ontem. – Presença de um conflito, isto é, um acontecimento que complica a situação inicial da história. 	Anedota, diário, romance, conto, crônica, notícia, lenda, fábula, conto de fadas, relato pessoal, relato histórico, biografia, autobiografia.
Descritivo	Descrever seres, paisagens e conceitos	<ul style="list-style-type: none"> – Verbos de estado: ser, estar, parece. – Presente do indicativo: “está lá no alto”, “não há árvores”. – Formas nominais do verbo: “posta à janela” (particípio), “espiando o mundo” (gerúndio). – Adjetivações (“cabeça branca, braços pálidos”) e comparações (“uma mulher como as de antigamente”). 	Anúncio classificado, cardápio, laudo técnico. (Sequências descritivas são muito comuns em todos os gêneros narrativos).
Expositivo	Expor informações	<ul style="list-style-type: none"> – Linguagem objetiva. – Verbos no presente. – Predomínio da 3ª pessoa. 	Seminário, verbete de enciclopédia, reportagem.
Argumentativo	Defender um ponto de vista. Apresentação de argumentos segundo uma organização lógica.	<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecimento de relações de causa e efeito. – Estrutura formada por introdução, desenvolvimento e conclusão. – Verbos no presente. 	Debate, editorial, artigo de opinião, manifesto, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação.
Injuntivo (persuasivo ou instrucional)	Fazer com que o interlocutor tome alguma atitude.	<ul style="list-style-type: none"> – Verbos no imperativo: faça, beba, coma. 	Anúncio publicitário, regras de jogo, receita, manual de instruções, regulamento, livro de autoajuda.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*, 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. *Produção de textos: interlocução e gêneros*. Ed. Moderna.

• **Teste seus conhecimentos a partir dos exercícios propostos**

1. Existem textos em que recorreremos a mais de um tipo de composição. Isso significa que um texto pode apresentar trechos de natureza narrativa, descritiva e expositiva, por exemplo. No entanto, um tipo de composição será predominante dependendo do objetivo do texto. Considerando essa informação, leia e analise a crônica de Christian Cruz “Crônica de uma morte à toa”. Livro do aluno: *Produção de texto: interlocução e gêneros*. Parte I p. 55.
2. Diversidade de gêneros: produção de painel
 Jornais e revistas são espaços de circulação de um conjunto de gêneros diferentes. Escolha uma revista ou jornal de grande circulação e analise o conjunto de textos ali apresentados. O objetivo é identificar os gêneros discursivos presentes na publicação e montar um painel apresentando, brevemente, as características dos textos pertencentes a cada gênero. Livro do aluno: *Produção de texto: interlocução e gêneros*. Parte I p. 56.